

**CONGREGAÇÃO DAS ESCOLAS DE CARIDADE – C.S.C.H
INSTITUTO CAVANIS
PROVÍNCIA ANTÔNIO E MARCOS CAVANIS**



PROJETO EDUCATIVO CAVANIS – PEC

BRASIL – 2003

SUMÁRIO

O PROJETO EDUCATIVO CAVANIS – PEC.....	03
COMENTÁRIO AO PREFÁCIO DAS CONSTITUIÇÕES (Ed. 1837).....	03
I. FINALIDADE E CARACTERÍSTICAS GERAIS.....	04
Finalidades Gerais da Educação Cristã	
Características da Educação Cristã	
Características da Educação Cavanis: a paternidade	
II. DIRETRIZES DA PEDAGOGIA CAVANIS.....	05
Pedagogia Cavanis	
Os Meios Educativos	
III. O MINISTÉRIO DA ESCOLA CAVANIS.....	06
IV. OS AGENTES DA FORMAÇÃO ESCOLAR.....	07
Os Educadores (Religiosos e Leigos)	
Os Pais	
Os Alunos	
Os Ex-Alunos	
V. AS RELAÇÕES.....	08
Comunidade e Escola	
VI. OUTROS MEIOS EDUCATIVOS.....	08
Os Exercícios Espirituais	
A Catequese	
A Pastoral da juventude	
A Paróquia	

O PROJETO EDUCATIVO CAVANIS – PEC

- Sintetiza a doutrina da educação conforme os ensinamentos da Igreja, que os deduz do Evangelho, adaptando-os à realidade do nosso tempo, segundo um estilo Cavanis, próprio dos Padres Antônio e Marcos Cavanis – Fundadores das Escolas de Caridade.
- Expões os princípios que inspiram a ação Cavanis nos diversos setores da Pastoral da Educação – especialmente na escola – para esclarecer as convicções que a norteia e os objetivos que ela pretende alcançar naquilo que diz respeito à educação das crianças e dos jovens.
- Oferece aos educadores, religiosos e leigos, bem como à sociedade, uma proposta específica diante do atual pluralismo no campo educacional, e se esforça por criar uma comunidade cristã empenhada a trabalhar para o Reino de Deus, num setor específico e conforme uma vocação específica.

COMENTÁRIO AO PREFÁCIO DAS CONSTITUIÇÕES (Ed. 1837)

A adequada formação dos jovens deve conter dois elementos: educação propriamente dita e instrução. Diz respeito à educação tudo aquilo que se refere à religião, à moralidade visando formar o coração. A instrução cabe infundir nos jovens os conhecimentos oportunos que iluminem sua inteligência; numa palavra: a educação se refere ao espírito de piedade e a instrução à inteligência.

Ora a instrução deve se relacionar mais com a piedade que com a inteligência, pois entre as instruções, a mais importante é aquela que cuida da alma, e esta exige que se cultivem as virtudes, enquanto que a inteligência só ilumina o homem: ora é certo que as luzes não são virtudes. Nem todos têm a obrigação de ser doutos, mas todos têm a obrigação de viver bem. Os formadores da juventude são encarregados por Deus e pela natureza de seu serviço de formar bons cristãos mais do que mestres: todo o resto é senão meio.

A formação dos jovens diz respeito a três coisas: ao corpo, à mente e ao coração; mas este último é o mais importante, e portanto, daí decorre o trabalho mais essencial de uma sábia formação. De que adianta, com efeito, que um jovem seja forte e ágil no corpo, quando é dissoluto e corrupto no coração? Que serve que um jovem seja rico em conhecimentos quando estragado e mau em seus costumes? A ciência desvinculada da virtude e sem alicerces na religião, torna-se vã e perigosa.

Vã, porque não satisfaz o dever do homem de ser mais sábio na conduta do que no intelecto. Estime-se muito a ciência, pois é muito melhor que o homem seja ao mesmo tempo religioso e douto do que só piedoso; mas quem poderia acreditar ser melhor para o homem tornar-se erudito e letrado ao invés de virtuoso e cristão? A perfeição e a felicidade de um homem depende tudo da virtude e de religião e nada ou muito pouco da ciência. Deus que deseja o nosso melhor bem, nunca pediu a “cabeça” de ninguém, aos invés pede o coração a todos. Diante dele, de nada vale a ciência, mas as virtudes, que com o exercício das mesmas se obtém a vida eterna. “Surgem os indoutos – diz Santo Agostinho – e tomam o Reino dos Céus, enquanto que os doutos atolam-se na lama e no mal e depois precipitam-se no inferno”. E o próprio Jesus (cf. Mt 11, 25) glorifica o Pai Eterno porque se compraz em se manifestar e dispensar as suas graças aos simples e pequeninos segundo o mundo, enquanto ele recusa aos sábios e prudentes deste século, que sendo inflados pela pretensa ciência, põem um obstáculo aos influxos salutares da graça de Deus que é dada aos humildes e negada aos soberbos. “Eu te louvo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e inteligentes e as revelastes aos pequeninos”.

Pe. Antônio Ângelo Cavanis
Escritos (1838-1839)

I. FINALIDADE E CARACTERÍSTICAS GERAIS

1. O Projeto Educativo Cavanis – PEC está fundamentado sobre os valores evangélicos do amor de Deus para com o homem e do amor para com os irmãos. Ao centro deste projeto está o homem, filho de Deus Pai, redimido por Cristo, chamado no Espírito Santo a construir na história a nova humanidade.
2. O Projeto Educativo Cavanis – PEC nasce de uma particular intuição pedagógica dos padres Antônio e Marcos Cavanis, cuja obra em favor das crianças e dos jovens acha-se bem sintetizada nas palavras que foram gravadas sobre sua lápide: “Verdadeiros Pais da Juventude”.
3. O PEC, mergulha suas raízes em Deus Pai, que para o homem pensou um projeto de salvação, em Cristo, que se fez homem e o atuou na história, através do Espírito Santo, que realiza na Igreja, “Mistério de Salvação”.
4. O modelo no qual se inspira o PEC, é o próprio Cristo: “Ele revela e promove o sentido novo da existência e a transforma, habilitando o homem a viver de maneira divina, isto é, a pensar, querer, agir segundo o Evangelho. Portanto, os princípios evangélicos tornam-se nele normas educativas, motivações interiores e metas finais”.
5. Nesta perspectiva a obra educativa do Instituto Cavanis participa da missão evangelizadora da Igreja Universal, insere-se na textura viva da Igreja local; é sensível para acatar e assumir o magistério do Papa e dos bispos, como aquela atitude de fé que foi própria dos Padres Fundadores e que permanece na tradição da Congregação.
6. Mantendo uma visão integral do homem, elemento basilar da educação católica, o PEC propõe as linhas fundamentais para uma educação que leve em conta as dimensões pessoal, cultural, social, moral e religiosa do homem.
7. O PEC propõe a educação do jovem, em sentido específico, como aprofundamento do conhecimento da realidade do mundo, segundo leis e métodos de pesquisa próprios, que estimulam o dinamismo da descoberta intelectual, mediante o encontro vivo e vital com o patrimônio cultural, no respeito dos valores supra-históricos e universais.
8. O PEC promove nos jovens o sentido da responsabilidade crítica, a fim de que saibam fazer escolhas livres e justas, aprendam a se abrir às exigências da solidariedade para com todos os homens, visem uma cultura de paz. Para isso requer-se uma contínua atenção aos tempos e lugares em que a obra educativa se desenvolve, de tal maneira que ela se trone concreta numa realidade histórica e geográfica bem determinada.
9. O PEC tem como ponto de partida a concepção cristã do homem como pessoa individual, irrepitível, na plenitude de seus direitos e de seu ser, contra isso ninguém pode atentar, desde o momento de seu concebimento até a morte. Ele tem por objetivo, portanto, desenvolver e valorizar os dotes espirituais, psíquicos e físicos de cada um.
10. O PEC inspira-se na concepção cristã de realidade. Cristo – O Homem novo – constitui o centro no qual todos os valores encontram sua plena realização e, por isso mesmo, sua unidade e fecundidade.
11. A realização deste projeto educativo atualiza-se segundo o carisma singular que os padres Antônio e Marcos Cavanis deixaram por herança aos seus filhos: a Paternidade, enriquecido pela experiência dos educadores generosos e sábios que têm dado continuidade à obra deles.

A Paternidade:

12. A paternidade é a característica própria da pedagogia Cavanis. Este aspeto peculiar é indicado com clareza pelos Fundadores e repetido com constante e comvente firmeza nos inumeráveis escritos, com que eles defenderam perante as autoridades civis e religiosas o seu direito de abrir escolas livres e gratuitas para educação dos jovens de ambos os sexos.
13. Esta novidade pedagógica está resumida nas Constituições da Congregação: “Acolher com amor paterno meninos e jovens; educá-los gratuitamente; protegê-los com vigilância solícita; formá-los dia após dia na inteligência e na piedade; favorecer com ajuda particular os mais pobres; não poupar gastos e fadiga de maneira que eles alcancem a estatura da plenitude de Cristo e possam dar sua contribuição para o crescimento da Igreja e para o bem da sociedade” (Const. 4/b).
14. Os nossos fundadores inspiraram-se na Paternidade de Deus Pai, que ama a todos os seus filhos com o mesmo amor, não exclui a ninguém, é endereçado a todos e toma conta de todos. Portanto, a Paternidade Cavanis abraça todos os que têm necessidade de educação: isto é motivo suficiente para recebê-la da Congregação.
15. Ela tem seu fundamento no mandamento da caridade, que foi enriquecido por Cristo de um modo particular quando disse: “Aquele que receber uma criança como esta por causa de meu nome, recebe

a mim...”(Lc 9, 48). Portanto, o educador Cavanis sabe que está servindo a Cristo nas crianças e nos jovens.

16. A obra educativa, que se fundamenta na paternidade, exige uma generosidade sem reservas. O educador doa-se com total desinteresse e com disponibilidade sempre renovada. Esforça-se para enriquecer-se daquelas virtudes das quais os Fundadores foram mestres e modelos: a confiança em Deus, a caridade, o desinteresse total, a perseverança e a esperança de fruto, a laboriosidade incansável e o espírito de sacrifício.
17. Do carisma da paternidade brota o da gratuidade (cf. Const. 4 e 59). As escolas Cavanis e todas outras atividades educativas foram gratuitas desde o seu início até os tempos recentes. Também em nossos dias os Religiosos Cavanis não recebem salários das famílias pela sua atividade educativa; oferecem gratuitamente suas instituições e equipamentos; mantém separada a caixa escolar daquela da Comunidade Religiosa e buscam em outras fontes o seu sustentamento.
18. Para todos os educadores Cavanis, leigos ou Religiosos, o carisma da gratuidade manifesta-se através de um estilo particular de desinteresse, dedicação, disponibilidade ao serviço dos meninos e jovens e da recusa de presentes e de qualquer outra forma de interesse pessoal.
19. O empenho em servir aos meninos, mesmo das classes sociais mais pobres, implica a necessidade de manter as despesas de gestão e os contratos de trabalho a um nível menos oneroso possível para as famílias.
20. Na Comunidade Religiosa Cavanis bem como nas Comunidades Educativas das Escolas de outras atividades da Congregação, será mantida a reflexão e o desenvolvido estudo sobre o carisma da gratuidade, sobre tudo como meio a fim de que nossas escolas e atividades possam, verdadeiramente, abrir-se aos mais necessitados.
21. Segundo as condições das diferentes partes do mundo em que os Cavanis se encontrem a trabalhar, levar-se-á em conta as diversas formas de pobreza; em algumas regiões trata-se de uma pobreza prevalentemente material, que impede a possibilidade de uma eficiente educação; em outras, de menor conforto ou de ordem a novas margens de pobreza material, moral e religiosa.
22. O método e o estilo educativo Cavanis exigem a presença contínua do educador “pai”, o qual realiza a comunhão e a partilha de vida com os jovens. Dessa maneira as obras Cavanis transformam-se numa FAMÍLIA, onde as relações são vividas de forma autêntica e permanente, a fim de atingir a mente e ainda mais o coração dos jovens.
23. A paternidade gera como conseqüência pedagógica a liberdade, que nasce do amor e da recíproca estima e confiança. Os educadores de acordo com seu papel e com sua competência específica, vivem o compromisso profissional em unidade de pensamento e de ação recíproca em amizade com todos os membros da comunidade educadora, em particular com os jovens que esperam receber deles luz, força e ajuda para resolver seus problemas, para assumir suas responsabilidades e se preparar progressivamente para desenvolver sua missão na sociedade. Realiza-se assim, aquela corresponsabilidade e cooperação na qual os jovens crescem como sujeitos ativos e colaboradores responsáveis daquela transformação que acontece neles e ao seu redor.
24. A generosa disponibilidade e o espírito de sacrifício traduzem-se em cuidados e iniciativas constantes, porque o mundo dos jovens é sempre em rápida evolução. Portanto, os educadores Cavanis esforçam-se em permanecer sempre em dia no campo específico de educação com o estudo atento e consciencioso das disciplinas pedagógicas e científicas, sempre abertos a toda forma válida de renovação. Eles esperam de sua atividade somente o bem dos jovens e buscam os meios mais aptos para o seu crescimento.
25. Em atitude de confiança e esperança, os educadores Cavanis ficarão alegres ao constatar o progressivo amadurecimento dos jovens na autonomia e na liberdade: continuarão a lançar generosidade a boa semente e saberão esperar a colheita (cf. Tg 5).

II. DIRETRIZES DA PEDAGOGIA CAVANIS

Pedagogia Cavanis:

26. A pedagogia dos Padres Antônio e Marcos Cavanis têm como linha fundamental a relação Pai-Filho. “Abracem-nos como filhos... Honrem-nos como pais”. O pai segue o filho com um olhar amoroso que nunca perde-o de vista, cômico de sua tarefa: prevenir, corrigir, acompanhar num crescimento em que o filho tome consciência de si, saiba andar com autonomia e aprenda a usar sua liberdade.
27. Esta linha pedagógica pode ser atualizada somente por uma Comunidade Educadora cujos compromissos característicos são:
 - 27.1 – a educação da mente e do coração, isto é, da pessoa na sua integridade;
 - 27.2 – o relacionamento interpessoal feito de atenção, confiança, respeito e comunhão;

- 27.3 – o diálogo aberto que leve ao enriquecimento espiritual e cultural e à descoberta dos valores mais duradouros;
- 27.4 – o trabalho em equipe dos educadores, unidos na caridade de Cristo e abertos à colaboração recíproca.

Os meios educativos:

- 28. Os meios educativos que os fundadores consideraram mais eficazes para a educação dos jovens e que na tradição de nossa atividade educadora têm sido sempre valorizados como essenciais e integrados entre si, são:
 - 28.1 – a escola, de diferente ordem e grau, como lugar de formação da mente e do coração;
 - 28.2 – a capela, como lugar de oração, catequese, explicação da palavra de Deus feita com constância e sabedoria;
 - 28.3 – o pátio ou quadra de esportes (em italiano “l’orto”), lugar do tempo livre e das atividades recreativas, onde é possível observar e entender os jovens que aí se manifestam mais espontaneamente;
 - 28.4 – a biblioteca, lugar de aprofundamento da cultura;
 - 28.5 – o oratório (=oração coordenada), entendido como ocasião cotidiana para a formação do coração ao espírito de piedade.
- 29. Os fundadores serviram-se, em sua obra educativa, seja dos Exercícios Espirituais, das escolas profissionais, das peças de teatro, das representações sacras, bem como das associações juvenis, da direção espiritual e da publicação de livros didáticos e formativos. Este conjunto de meios pedagógicos dá um sentido específico à educação Cavanis, como encontramos nos escritos e na atividade dos fundadores, e corresponde aos princípios de uma pedagogia moderna.
- 30. Isto requer de nossa parte, uma série de iniciativas que tornem atuais os princípios pedagógicos e os meios educativos que os fundadores nos deixaram, ou seja:
 - 30.1 – o cuidado para com a qualidade educativa de todas as nossas obras, a fim de que correspondam às crescentes exigências da sociedade através da inovação pedagógica e pastorais, o uso dos meios e técnicas atuais e a todas as formas de “educação alternativa”;
 - 30.2 – a prioridade da ação evangelizadora e pastoral, com programas orgânicos de catequese;
 - 30.3 – a formação permanente dos educadores;
 - 30.4 – a abertura de novos e possíveis caminhos em favor dos pobres e, na Europa, dos novos pobres;
 - 30.5 – a formação e acompanhamento de grupos e movimentos juvenis que vivam o estilo Cavanis;
 - 30.6 – a atenção para com as reformas pedagógicas e estruturais atualizadas pelas autoridades civis competentes;
 - 30.7 – a preparação de especialistas na pastoral juvenil;
 - 30.8 – a valorização do sábado e do domingo conforme o estilo dos fundadores.
- 31. De tudo aquilo que foi dito até agora resulta que a obra educativa Cavanis:
 - 31.1 – exige uma comunidade de agentes aberta a todos, ma especialmente aos pobres;
 - 31.2 – desenvolva um programa de educação integral do homem;
 - 31.3 – instrua, mas sobretudo, viabilize uma autêntica formação humana, civil e social;
 - 31.4 – forme cristãos capazes de atuar ativamente na Igreja, sobretudo entre os jovens de mesma idade. Resumindo, endossamos as palavras dos nossos fundadores: quer formar homens honestos, cidadãos trabalhadores e cristãos convictos.

III. O MINISTÉRIO DA ESCOLA CAVANIS

- 32. O principal serviço que o Instituto Cavanis oferece à Igreja e à sociedade no campo da educação e da escola. Esta deve ser tal que o conhecimento que os alunos adquirem do mundo, da vida e do homem, seja iluminado pela fé. Dessa forma, os educadores Cavanis empenhem-se para adequá-la aos tempos e lugares; dediquem-se a ela com todos os recursos da mente e do coração; esmerem-se pela própria preparação mantendo uma abertura em vista de uma constante renovação e adaptação.
- 33. Na escola, promova-se um clima de alegria, liberdade, criatividade e respeito que favoreça entre os jovens as atividades de cunho associativo e a participação em movimentos de inspiração cristã.
- 34. O objetivo da Escola Cavanis é a educação do homem na sua personalidade e humanidade, orientado-o livre e eficazmente para Deus, fim último. Por isso ela é humanizadora e personalizada, integrada na sociedade civil, capaz de preparar protagonistas da paz e justiça.
- 35. Ela deve suscitar nos jovens o desejo de buscar a verdade, não só de ordem científica e humana, mas também aquela que dá um sentido último à vida. Todo processo educativo pessoal deve levar o jovem a descobrir o projeto de Deus sobre sua vida.

36. A preocupação dos educadores será aquela de ajudar os alunos – à luz do evangelho e com a consciência de sua própria responsabilidade e liberdade interior – a adquirir a maturidade psicológica, a satisfazer suas legítimas aspirações em todos os níveis, a alimentar uma atitude crítica positiva diante dos acontecimentos da vida, a assumir suas responsabilidades de ordem social, cultural e política.

IV. OS AGENTES DA FORMAÇÃO ESCOLAR

37. Todos os que participam da atividade escolar são chamados a cooperar, em espírito de serviço, por meio do diálogo aberto e construtivo, conforme a própria tarefa específica, as condições pessoais de vida, os diferentes cargos e as competências previstas pela programação da gestão. Tratando-se de um trabalho que tem por finalidade a realização do homem segundo Cristo, essa cooperação nasce, antes de tudo, como dom do Espírito e é alimentada pela Palavra de Deus e pelos sacramentos.
38. Os educadores Cavanis, partícipes da missão evangelizadora da Igreja, inspiram-se numa visão cristã da vida, do homem e do mundo e encontra nela a resposta às interrogações que se apresentam ao homem de hoje. Cooperadores da verdade, eles acompanham o jovem na busca da verdade humana, científica e religiosa.

Os Educadores (Religiosos e Leigos):

39. Particularmente importante na escola é a tarefa dos que têm responsabilidade de organizar a programação cultural didática e acompanhar seu desenvolvimento, como também dos que ficam diretamente envolvidos na sua atuação, isto é, os professores, quer seja, religiosos, sacerdotes ou leigos.
40. Os docentes têm direito à liberdade de ensino dentro dos limites próprios do cargo que ocupam. Eles devem ser fiéis à proposta educativa da escola Cavanis através do testemunho pessoal de adesão aos valores evangélicos. A primeira e fundamental forma de educação consiste justamente no modo com que eles dentro dos parâmetros oferecidos pela fé tomam posição e expressam julgamentos e avaliações diante de pessoas e situações, responsável e consciente.
41. Eles se empenham em assumir um papel educativo segundo a identidade e o projeto próprios da pedagogia dos padres Antônio e Marcos Cavanis: ou seja: ser “mais pais do que mestres”; estabelecem um relacionamento interpessoal cujo componente característico é a caridade, da qual a Congregação assumiu seu nome e na qual se inspirou a atividade incessante dos fundadores ao buscar o bem dos jovens.
42. No espírito de família, que caracteriza a escola Cavanis com as mesmas intenções e finalidades, os educadores se empenham em participar das iniciativas escolares e para-escolares e ser animadores de atividades culturais, sociais e eclesiais; ajudam-se para achar soluções aos problemas comuns e a fazer escolhas de forma colegial. Assim, os dotes e as competências pessoais concorrem e se harmonizam em prol do bem comum.
43. Para cumprir melhor seu ministério, cuidam de sua formação profissional, participam de cursos e congressos oferecidos pela escola e a nível mais amplo, de tal maneira que a competência de tipo cultural, didático e organizativo traduza-se em capacidade de programação – pessoal e colegial – a administrar os processos de renovação em ato na escola.
44. Na escola, os educadores Cavanis:
- 44.1 – testemunham a fé;
 - 44.2 – em seu trabalho, harmonizam a fé, cultura e vida;
 - 44.3 – têm uma conduta coerente com a mensagem cristã;
 - 44.4 – promovem os valores evangélicos a fim de superar a deficiência de valores na sociedade;
 - 44.5 – dialogam com sentido crítico para favorecer o crescimento dos alunos.

Dos Pais:

45. Os pais são os primeiros responsáveis pela educação de seus filhos; por isso mesmo são membros com pleno direito da comunidade educadora. Pelo fato que escolheram a escola Cavanis, participam da sua obra educativa; são envolvidos e intervêm nas atividades escolares e para-escolares e colaboram nelas com sinceridade e confiança.
46. Elas devem tornar autêntica as motivações pelas quais escolheram a escola Cavanis; aceitam sua identidade própria e seu projeto; dividem as metas que a escola Cavanis propõe; colaboram de acordo com as competências para atingir os objetivos por ela visados; ajudam a promover um clima de família – característico da escola Cavanis – e participam das atividades promovidas por ela.
47. Para facilitar esta inserção, que constitui uma forma de crescer com os filhos e os educadores, sejam promovidos encontros comunitários de reflexão e espiritualidade.

48. A Associação dos Pais é o órgão normal de participação na obra da escola. Com a finalidade de promover a educação integral dos alunos, ela:
- 48.1 – busca os meios necessários para garantir o funcionamento da escola;
 - 48.2 – promove e organiza atividades educativas para e extra-escolares;
 - 48.3 – colabora para manter a identidade da escola, no que diz respeito às características que lhe são próprias.

Os Alunos:

49. Os alunos são a própria razão de ser da escola Cavanis e os protagonistas da caminhada cultural e formativa. Nos modos determinados pela idade, pelo nível cultural e pelas necessidades concretas, concorrem, de fato, na realização do Projeto Educativo, com a disponibilidade ao diálogo e a participação nos vários momentos da atividade formativa.
50. Pede-se deles que averiguem e tornem, progressivamente sempre mais autêntica a escolha da escola Cavanis, com uma atitude sincera, superando, se for necessário, as tensões que podem acontecer durante a caminhada de formação. Isto requer lealdade em se confrontar com o projeto cultural da escola e empenho para resolver os problemas pessoais e comunitários.
51. A escola Cavanis se propõe a educar gradualmente os jovens à descoberta dos valores religiosos; a apontar para a centralidade do homem; promover a cultura da vida e da paz e a estimular a colaboração entre todos os homens.
52. A conseqüência de tudo isso será a presença regular e ativa do ensino da Religião e a adesão às propostas de formação religiosa que forem oferecidas. É um compromisso que é considerado fundamental por ocasião da inscrição aos cursos de estudos e que como tal deve ser expresso.
53. O empenho pessoal no estudo e na busca de um crescimento consciente vai realizar nos alunos um justo equilíbrio entre as exigências culturais, morais, sociais e religiosas. A síntese entre a fé e a vida levá-los-à a dar testemunho de maturidade humana e cristã e a valorizar o dotes da inteligência e do coração nos vários setores da vida social e eclesial.
54. Os nossos alunos são agentes educativos quando:
- 54.1 – possuem consciência de seu empenho na efetiva síntese entre fé, cultura e vida;
 - 54.2 – aprendem a viver e não somente a acumular conhecimentos;
 - 54.3 – esforçam-se por descobrir e assimilar os valores humanos e cristãos;
 - 54.4 – põe os dotes da inteligência e criatividade a serviço de Deus e dos homens e cultivam sentimentos de lealdade, amizade. Fidelidade e liberdade.

Os Ex-Alunos:

55. Os ex-alunos são uma grande família em que prossegue, no decurso do tempo, a obra educativa da escola Cavanis. Eles, tornam-se, portanto, os colaboradores naturais, pessoalmente ou em associação, da obra educadora da Congregação.
56. A competência deles no campo profissional, social e político, juntamente com a educação recebida no Instituto, faz deles o trâmite natural entre a obra educativa durante o período de formação dos jovens e a sociedade na qual os ex-alunos trabalham, ajudando-nos a entendê-la melhor em suas exigências e em suas expectativas.

V. AS RELAÇÕES

Comunidade e Escola:

57. A Comunidade Religiosa dos Padres Cavanis custodia com fidelidade solícita o espírito e o carisma dos Veneráveis Fundadores, que constitui o alicerce do PEC. Ela é a principal garantia de unidade e estímulo na animação da atividade educadora, salvaguardando as competências das pessoas e dos organismos.
58. Todos os que compõe a comunidade educadora: alunos, docentes, pais colaboradores, são convidados a participar da vida do Instituto Cavanis, quer seja dos acontecimentos cotidianos, como daqueles extraordinários; da sua ação evangelizadora e educacional a fim de compartilhar as alegrias e sofrimentos de um trabalho que os Padres Antônio e Marcos Cavanis idealizaram, seus filhos deram continuidade fielmente e hoje esforçam-se para torná-la sempre mais adequado aos homens e aos tempos.

VI. OUTROS MEIOS EDUCATIVOS

59. A atividade educativa Cavanis não termina na escola, mas conforme as circunstâncias, expressa-se e se realiza através de outros meios educativos, nos quais – assim como na escola – o estilo pedagógico Cavanis encontra seu campo de ação.

Os Exercícios Espirituais:

60. Na obra educadora há uma importância particular para os Exercícios Espirituais, considerados pelos nossos Fundadores como um meio importante para o crescimento cristão dos jovens e uma ocasião para aprofundar o conhecimento do projeto de Deus e da vocação à uma vida empenhada segundo o Evangelho ou uma vida consagrada ao Senhor.
61. Além dos Exercícios Espirituais – em sentido estrito – constituem meios importantes de educação cristã, os Retiros, os Encontros e Cursos de diferentes tipos. Este ministério é exercido quer através de pregação por parte dos membros da Congregação quer através da instituição de casas especializadas próprias para este fim.

A Catequese:

62. A catequese é um meio fundamental de educação cristã. A Congregação serve-se dela, quer diretamente, através do ensino do catecismo às crianças e aos jovens nas paróquias ou em outros ambientes; quer indiretamente, através da formação de catequistas, como também a nível mais amplo por meio da organização e animação da catequese.

A Pastoral da Juventude:

63. Este termo, em sentido amplo, diz respeito a toda atividade de educação da juventude e, portanto, também à escola e aos outros meios educativos supra citados. Em sentido estrito, todavia, aplica-se ao acompanhamento pastoral de grupos e movimentos de jovens e crianças bem como dos ambientes juvenis. Lembramos inclusive a pastoral estudantil (PE), pastoral universitária (PU), pastoral dos jovens operários e da juventude em geral (PJ), a nível paroquial, diocesano e mais amplo. São todos campos abertos aos educadores Cavanis. Neles a pedagogia introduzida pelos Fundadores e longamente praticada na Congregação pode encontrar amplos espaços, uma vez que neste campo há poucos operários especializados.
64. A escola a tempo integral (em italiano “doposcuola”), as casas para menores abandonados, as comunidades de serviço e acolhimento para jovens e muitos outros constituem os instrumentos dos quais podemos nos servir (e de fato a Congregação se serve, de acordo com as oportunidades e circunstâncias) para alcançar seu fim: a educação da juventude. A escolha desses meios, depende por um lado do carisma específico, e, por outro, dos lugares, tempos, circunstâncias e solicitações das Igrejas locais.

A Paróquia:

65. A paróquia não faz parte do plano original do apostolado da Congregação, também o Pe. Antônio abençoou a aceitação da paróquia de Possagno. Contudo, atualmente, a Congregação está empenhada na atividade paroquial quer na Itália, no Brasil como também no Equador.
66. Também nas paróquias o empenho pastoral privilegia a educação das crianças e dos jovens, conforme o estilo Cavanis.
67. Em nossas paróquias, o ensino da religião nas escolas, a catequese, os grupos, os movimentos, as associações e todas as atividades em favor da juventude, especialmente daquela pobre, gozam de um cuidado, de um amor e de uma competência particular, de maneira que a paróquia distinga-se como Cavanis.
68. O “oratório”, isto é, o espaço, o tempo e a assistência dispensados às crianças e aos jovens no ambiente paroquial merece sempre prioridade.
69. A presença de obras específicas Cavanis em vista da educação da juventude, tais como a escola; escola a tempo integral; casas para menores carentes; centros de encontros e retiros para jovens e outros semelhantes, caracterizam a fisionomia da paróquia.
70. Também a nível interparoquial, diocesano e interdiocesano os nossos religiosos, empenhados no apostolado paroquial, nas várias atividades, distingam-se naqueles setores que se ocupam da catequese e da pastoral da criança e dos jovens.